

A ETAPA *PRONUNCIÇÃO*, AFERIDA POR ABRAHAM FRAUNCE, COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO AO TRABALHO DO ATOR CLÁUDIA GIGANTE¹; ALINE CASTAMAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – claudialgigante@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – acastaman@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda parte da investigação que está sendo realizada no projeto de pesquisa *O fazer teatral e a transposição didática: travessia como lugar da experiência*¹ coordenado pela professora Dra. Aline Castaman, docente no curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul. O projeto tem como objetivo geral investigar os procedimentos utilizados pelo ator inglês do século XVI e XVII a fim de verificar a possibilidade de utilizá-los como ferramenta para o ator e professor na atualidade.

Para a *Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão* mostrou-se mais pertinente estabelecer um recorte do andamento da pesquisa. Para tanto, este trabalho busca discorrer sobre como os procedimentos descritos na retórica arcádia, elaborados pelo autor inglês Abraham Fraunce, em 1588, podem vir a ser instrumentos de auxílio à prática do ator.

A retórica, em sua compreensão geral, consiste em sistemas que contribuem na elaboração de discursos para fins persuasivos. Portanto, a pesquisa visou investigar uma possível relação entre a retórica, “(...) a arte de comunicar pensamento de uma mente a outra, ou a adaptação da linguagem à circunstância” (JOSEPH, 2008), e a atuação teatral.

Pelo que se tem registrado hoje, o surgimento da retórica ocorreu na Grécia no século V a.C e foi desenvolvida pelos pensadores chamados de sofistas entre os círculos políticos e judiciários, com o propósito de oralizar um discurso de forma a convencer audiências. Para regrar o processo de persuasão previsto pelo uso da retórica e aumentar as chances de sua efetivação, foram estruturados conjuntos de estratégias para a construção de discursos.

O sistema da retórica, originalmente registrado em escrita por Aristóteles, dava conta das etapas *inventio* – escolha do conteúdo, *dispositio* – organização do conteúdo, *elocutio* – como expressar o conteúdo -, e a *actio* – a fala e o gestual que acompanha o conteúdo.

Dada a importância que o discurso eloquente adquiriu como meio de influência na vida pública (política e judicial), a retórica ficou conhecida como instrumento de poder e, na Idade Média, torna-se, inclusive, uma das matérias elementares da educação básica, compondo o Trivium², junto à dialética e à gramática.

¹ O projeto tem como membros a discente Cláudia Gigante, do curso de Teatro Licenciatura, e o discente Kelvin Marum, do curso de Cinema e Audiovisual, ambos da UFPel. E como colaboradores Ricardo Cardoso, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), e a prof.^a Lavínia Silveiras, Dra. pela área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês - Departamento de Letras Modernas, USP. Link de acesso ao site do Projeto de pesquisa: <https://wp.ufpel.edu.br/teatroexperiencia/projeto-de-pesquisa-extensao/>.

² *Trivium* foi um conjunto de três disciplinas - retórica, gramática e dialética - que compunham a base educativa na Idade Média. Junto ao *Quadrivium* - aritmética, música, astronomia e geometria, integrava as Sete Artes Liberais, técnicas que tinham como objetivo a formação do homem como um todo.

Desde seu surgimento, a retórica teve diferentes usos e sofreu diversas revisões feitas por teóricos que se interessaram nesta técnica. De acordo com os estudos da professora e especialista Lavínia Silveiras, foi possível compreender que o poeta Abraham Fraunce, por exemplo, em 1588, considerou que a retórica seria composta por duas partes: *elocutio* e *pronunciatio* (antiga *actio*). Segundo o autor, a *pronúnciação* busca dar conta do gestual e de como falar de forma que o discurso se torne persuasivo, revelando ter objetivo semelhante ao do trabalho do ator: o convencimento do público.

Neste sentido, buscou-se elucidar com mais afinco a etapa *pronúnciação* que é a etapa que, mais precisamente:

(...) cuida dos preceitos de voz (altura, entonação, ênfase, duração das falas etc.) e de gestos (tanto o repertório simbólico das posições dos membros do corpo e de seu movimento quanto o efeito que tais movimentos produzem na dicção poética). (SILVARES, 2009)

2. METODOLOGIA

Para a investigação teórica sobre a retórica foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do campo da retórica/oratória passando por leituras sobre sua gênese através da perspectiva dos autores e Aristóteles, Quintiliano e Abraham Fraunce.

Dentre as pesquisas realizadas, se mostrou mais pertinente aprofundar a pesquisa sobre a retórica arcádia, de Abraham Fraunce sob a perspectiva da prof.^a Lavínia Silveiras. Para isto, a autora foi convidada a participar de um encontro virtual³ junto ao grupo de pesquisa. Neste encontro, Silveiras abordou, de forma expositiva, desde a gênese da retórica até a obra de Fraunce, elucidando seus estudos sobre o autor e sobre como a retórica circulava na Inglaterra do século XVI.

Para a seleção de material para a investigação prática, foi feita a leitura de três traduções⁴ recentes das obras Hamlet, Otelo e Rei Lear de William Shakespeare. Um fragmento de texto para as experimentações no campo do audiovisual foi selecionado pela discente Cláudia Gigante.

As análises sobre os materiais teóricos e práticos foram discutidos nos encontros do grupo que se deram de forma remota através da *Webconf* - plataforma disponibilizada pela UFPel - às quartas-feiras. Por vezes, as discussões davam-se junto aos colaboradores da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a efetivação no campo da experimentação prática foi selecionado o fragmento da personagem Emília extraído da peça Otelo. Temos, então:

Pela minha honra, acho que faria, e logo desfaria depois de ter feito. Santa mãe, eu não faria uma coisa dessas por uma aliança dupla ou por braços de linho fino, nem por vestidos saiotos ou toucados ou qualquer ostentação mesquinha. Mas por tudo que há no mundo? Pelo santo, quem não botaria chifre no marido se

³ Encontro realizado no dia 27 de maio de 2021, das 10h às 12h30. Link de acesso: <https://webconf.ufpel.edu.br/b/ali-z6c-tcx>

⁴ Traduzidas pelo professor da Universidade Federal de Santa Maria Dr. Lawrence Pereira Flores. Prêmio Jabuti (2016) em tradução. Edições publicadas pelo grupo Companhia das Letras..

graças a isso, ele se tornasse rei? Eu até arriscaria o purgatório por tais coisas.
(SHAKESPEARE, 2017)

Este fragmento serviu como uma matriz para a investigação da *pronúncia* na atuação teatral.

Em sequência, foram realizadas gravações de seis vídeos. A diretriz para a gravação dos vídeos era produzir três diferentes intenções no fragmento, experimentando diferentes ritmos, nuances, respirações e entonações durante a fala. A atriz repetiu este mesmo fragmento, atualizando-o a cada novo vídeo, seguindo orientações feitas pela coordenadora da pesquisa.

A experimentação em audiovisual foi importante para a análise do discurso na prática. Desta forma, foi possível observar e preservar materiais que mostram, de forma gradativa, a atualização da fala e do gestual (facial) e como estes podem ser apresentados e modificados conforme o sentido que quer se obter através da pronúncia de um texto.

A *pronúncia*, aferida por Fraunce, indica um caminho que pode ser seguido pelo ator quanto a efetiva comunicação da ideia de um discurso e que, quando utilizado pela atriz, conferiu perceptivas mudanças de qualidades em uma mesma fala – figura 1, mostrando-se efetiva quanto ao objetivo da experimentação.

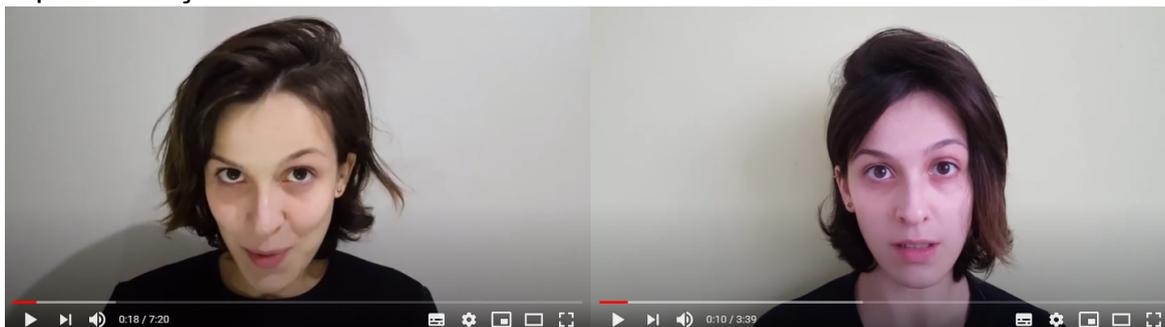


Figura 1. Mesma parte da fala com uma mesma intenção sendo dita, respectivamente, na experimentação nº 2 e nº 4, sendo atualizada de forma progressiva.

O interesse da pesquisa, no que diz respeito a retórica, é justamente buscar formas de analisar discursos escritos considerando sua estrutura, as palavras que o compõem e como articular este discurso ao proferi-lo. Ademais, a etapa da *pronúncia*, no sistema da retórica, busca não só analisar a melhor forma de transpor o discurso escrito para a pronúncia de fato, mas também investigar o contexto e as circunstâncias em que o discurso será proferido, a fim de otimizá-lo ao adequá-lo considerando o espaço em que este vai ser dito e quem irá ouvi-lo, por exemplo.

Esta análise permitiu que o fragmento de texto escolhido fosse visto como maleável e apto a sofrer tensões conforme o desejado pela pesquisa, de forma a agregar a este discurso diferentes sentidos no momento da pronúncia, elucidando como a análise de um único fragmento pode produzir diversas finalidades.

Com a conclusão desta etapa da ação de pesquisa, foi possível observar a importância de pensar no ator como transmissor de ideias e como este pode

agregar ao seu trabalho técnicas vocais e gestuais para que sua ideia seja preservada.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa acerca da retórica gerou um trabalho prático mobilizador do ponto de vista do trabalho do ator. A investigação através de alguns preceitos que regem a retórica (*pronunciatio*) podem auxiliar o ator/atriz a apropriar-se do discurso/texto/fragmento, a escavar o conteúdo deste material discursivo de modo a adequar-se ao resultado/intenções que se pretende apurar.

Através da *pronuniação* - etapa constituinte da retórica arcádia de Fraunce e que foi tomada de emprestada como ferramenta para o trabalho do ator/atriz, foi possível identificar, dentre outros, alguns padrões gestuais e de vocalização da atriz/pesquisadora que foram identificados como “vícios de atuação”. No decorrer do processo de repetição das gravações, a atriz é incentivada a superá-los. Uma escuta aguda concernente ao modo como a atriz *pronuncia-se* começou a se instaurar.

As filmagens tornaram-se importantes materiais de trabalho já que permitiram a realização de análise e acompanhamento da prática - mesmo que de forma remota - para que, posteriormente, o discurso fosse produzindo atualizações ou diferenciações vinculadas às intenções exigidas.

Acredita-se que a *pronuniação* como técnica vem se mostrando como uma prática sólida para a atuação teatral, já que pareceu intervir de forma a atribuir à fala, progressivamente a cada vídeo, a qualidade de verossímil que era intencionada através das atualizações do discurso.

Entende-se, então, que a retórica arcádia apresenta estratégias de trabalho que, quando transpostas ao campo da atuação teatral, despertam uma ampliação dos conhecimentos perpassados pela experimentação dos procedimentos, submetendo o ator/atriz a conhecer suas potencialidades, defrontar-se com suas limitações, auxiliando-o(a) no fortalecimento de sua formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo, Edipro, 2019.
- JOSEPH, M. **O trivium. As artes liberais da Lógica, da Gramática e da Retórica**. São Paulo, É Realizações, 2008.
- REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 2ª edição, 2004.
- SHAKESPEARE, W. **Otelo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2017.
- SILVARES, L. “A poesia inglesa e a retórica aristotélica: a atualidade dos discursos poéticos e preceptivos no século XVI”. **Viso – Caderno de Estética aplicada**. São Paulo, n.6, 2009.
- SILVARES, L. “A Poetical Dimension”: retórica e poesia em *The Arcadian Rhetorike* (1588), de Abraham Fraunce”. **Letras Clássicas**. São Paulo, v.13, p.69-92, 2009.
- JUNIOR, L.N.A. **Conjecturas para uma Retórica do Design [Gráfico]**. 2009. Tese de Doutorado em Design – Programa de Pós-Graduação em Design, PUC-Rio.